

O QUE É SER INÚTIL: PROCESSO DE CRIAÇÃO DO ESPETÁCULO INSERVÍVEIS

TATIANA DUARTE CUBA¹; MARIA FONSECA FALKEMBACH²

¹Universidade Federal de Pelotas – tatianaduarte.cuba@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – maria.falkembach@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Durante a pandemia e até o presente momento o projeto unificado Tatá Núcleo de Dança - Teatro vem desenvolvendo a obra cênica *Inservíveis* com direção da professora Maria Falkembach. Essa é a quinta obra cênica do Grupo Tatá, estas obras são criadas com o objetivo de serem levadas para as escolas. O grupo Tatá é um projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas que tem como foco principal as ações de extensão. A produção de espetáculos para serem apresentados nas escolas e com isso propor mediações, debates e reflexões a partir do que foi apresentado. No momento, o grupo é formado por acadêmicas dos cursos de teatro e dança, e egressos. A obra *Inservíveis* tem como tema o descarte - desde objetos a pessoas - e usa da ironia para problematizar a forma como a sociedade se desfaz dos mesmos.

O processo de *Inservíveis* também aborda questões acerca do descanso, de como nos dias atuais, na grande maioria das vezes, não desfrutamos de momentos de lazer, de autocuidado. O “parar” em meio ao caos, à rotina do dia-dia. A obra aborda a ideia de que “parar” nos tempos em que vivemos nos torna pessoas “inservíveis” para a sociedade. Este texto tem o objetivo de descrever e analisar o processo de criação do espetáculo *Inservíveis* (que ainda está em desenvolvimento) a partir das classificações que a sociedade impõe aos nossos corpos, nos delimitando em “útil” e “inútil”.

2. METODOLOGIA

Entendo como metodologia, neste trabalho, o modo de organizar os conhecimentos e dados que emergem da prática, do processo de criação. O processo de criação também tem seu modo de ser realizado. Então, há uma dupla metodologia, que se relaciona: da criação e da sistematização do processo. É a construção de um diário de bolsista onde coloco todas as anotações das nossas pesquisas, como referencial teórico, ideias construídas nas reuniões do grupo, reflexões sobre livros e textos que ajudam nas nossas pesquisas, assim como registros nas redes do projeto, como o blog, onde escrevo sobre as nossas produções e sobre tudo o que já conseguimos realizar até o momento, para que assim possamos visualizar e ter um controle de tudo o que estamos conseguindo criar. É um espaço de registro para que nenhuma das pesquisas do grupo se perca. Como referência deste artigo trago o autor *Ailton Krenak* com o livro *A vida não é útil* que é uma das referências no processo de *Inservíveis*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em abril deste ano entrei para o projeto como bolsista, o processo de Inseríveis já havia começado com algumas experimentações e algumas atividades do grupo Tatá no Comitê de Desenvolvimento Dunas (CDD), então aos poucos, fui me inserindo. Durante alguns encontros realizamos algumas rodas de conversa somente com integrantes do grupo. A partir disso, fomos criando diferentes estratégias para que pudéssemos ter um melhor entendimento do que estávamos fazendo e porque. Partindo das nossas rodas de conversa, começamos a pesquisar elementos que tivessem ligação com o tema que estamos trabalhando como também leitura de livro, inclusive o livro *A vida não é útil* de Ailton Krenak, assim como pesquisas na internet como notícias, vídeos e imagens.

Paralelamente às reflexões, realizamos as experimentações na prática. Os elementos cênicos escolhidos foram as cadeiras de praia e a cuia de chimarrão, pois durante as nossas observações e pesquisas percebemos que sentar para tomar chimarrão - seja calçada de casa, no parque, na praia -, principalmente na companhia de outras pessoas, é um hábito muito comum na região é o momento de lazer e descanso de muitas pessoas. Pensando nisso, observamos que esta prática muito comum do dia-a-dia tinha total ligação com o trabalho que estamos desenvolvendo, com Inseríveis. Sentar para tomar chimarrão, descansar, respirar, viver o presente também pode ser considerado uma atitude inútil em uma sociedade que não para nem um segundo. Conforme nos alerta Krenak (2020), não podemos “vender” o amanhã, pois não se sabe o que vai acontecer depois. O processo de Inseríveis expõe estas classificações em que somos colocadas o tempo todo, quem são os corpos considerados “inúteis” e sem serventia? Por que o descanso é inútil? Isso não faz parte da vida? Por que sentar para tomar chimarrão não tem serventia alguma? E durante o processo buscamos de alguma forma questionar estas classificações, e refletir sobre elas.

Também percebemos, através das nossas reflexões nos ensaios, que não existe somente um grupo de pessoas ou atividade que seja considerada sem utilidade. Exemplo: pessoas com deficiência que infelizmente ainda enfrentam dificuldades em conseguir igualdade em nossa sociedade , indígenas que ainda enfrentam discriminação, mulheres que ainda buscam por direitos igualitários, etc. Sempre vão aparecendo novas classificações. Pensando nisso, observamos que o processo de Inseríveis também sempre está se modificando como o mundo em que vivemos, não temos como definir exatamente o que é ser Inserível pois também estamos descobrindo o que pode ser o tempo todo.

4. CONCLUSÕES

Como uma das ações do grupo Tatá é a extensão, os próximos passos do projeto será desenvolver contato com as escolas e levar até elas o processo de Inseríveis, com o objetivo de propor fruição, reflexão, diálogo e mediações no ambiente escolar. Daremos seguimento, assim, ao trabalho realizado com as outras obras já criadas pelo grupo, como AXÉRO em 2021 e “Quando você me toca” em 2019. Além das escolas, Inseríveis também deve circular com o processo em outros espaços para que assim variados públicos possam ter acesso



a obra. E com este trabalho temos como objetivo, a criação de mediação que é uma forma da obra levar para o público não só a estética mas também atividades pensadas pelo grupo a partir do que estamos trabalhando, no caso inservíveis.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KRENAK, A. **A vida não é útil**. São Paulo: SCHWARCZ S.A, 2020.